A Crítica Textual e a Recuperação da História

*Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz**

RESUMO: *O surgimento da escrita propiciou o progresso da memória coletiva, gerando assim dois tipos de memória: uma referente à comemoração ou à celebração de um monumento comemorativo de um acontecimento memorável; a outra referente ao documento escrito em um suporte destinado a esse fim. Vários foram os suportes, dentre eles pedra, mármore, osso, folhas de palmeira, carapaça de tartaruga, papiro, pergaminho e papel. O documento escrito representa o armazenamento de informações, permitindo a comunicação através do tempo e do espaço. Todo este legado encontra-se em bibliotecas, museus, arquivos públicos e privados. A Crítica Textual, através de edições semidiplomáticas, vem recuperando parte dessa história, seja ela referente à cultura da comunidade seja em relação à língua em que o texto foi escrito.*

PALAVRAS-CHAVE: *Escrita, História, Crítica Textual, Edição Semidiplomática.*

RÉSUMÉ: *L'apparition de l'écriture a favorisé le progrès de la mémoire collective, en gerant deux types de mémoire: l'une concernant à la célébration d'un monument comemoratif d'un événement mémorable; l'autre concernant au document écrit sur un support reservé à cet objectif. Ils ont été plusiers, les supports: pierre, marbre, os, feuilles de palmier, carcasse de tortue, Papyrus, parchemin et papier. Le document écrit réprésent la magasinage des informations, et ça permet la communication à travers le temps et l'espace. Tout ce légat se trouve dans les bibliothèques, musées, archives publiques et privés. La Critique Textuelle, à travers les éditions sémidiplomatique, récupère part de cette histoire, soit elle concernant à la culture de la communauté ou en rapport à la langue utilisé pour écrire le texte.*

MOTS-CLÉ: *Écriture, Histoire, Critique Textuelle, Edition Sémidiplomatique.*

* Professora Adjunta do Departamento de Letras e Artes – UEFS. Coordenadora dos projetos de pesquisa: "Documentação de Feira de Santana: um trabalho lingüístico-filológico" e "Estudo histórico-filológico e artístico de documentos manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX". Líder do Grupo Edição de Textos (Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq)

INTRODUÇÃO

A escrita representa o armazenamento de informações, permitindo a comunicação através do tempo e do espaço. A sua difusão está relacionada, essencialmente, à evolução da memória. As grandes civilizações, como as da Mesopotâmia, do Egito, da China e da América pré-colombiana usaram a memória escrita como símbolo de progresso evolutivo. A escrita está na fonte de todo progresso humano. Para Diderot (*apud* MARTINS, 1996, p. 70):

> (...) sem escrita, privilégio do homem, cada indivíduo, reduzido à sua própria experiência, seria forçado a recomeçar a carreira que o seu antecessor teria percorrido, e a história dos conhecimentos do homem seria quase a da ciência da humanidade.

Até meados do século XV, quando Gutenberg cria a imprensa, todo texto era escrito à mão, ou seja, era manuscrito. A imprensa representou o divisor de águas para a cultura ocidental, adquirindo o mesmo status que tem atualmente a informática e o uso do computador. É difícil imaginar, hoje, que uma mensagem, ou uma notícia, ou uma obra literária não sejam transmitidas de forma rápida e instantânea. Mas, a transmissão de toda a cultura ocidental greco-latina foi confiada aos manuscritos, ou seja, aos textos copiados à mão sobre papiros ou pergaminhos. Assim, toda a aquisição intelectual foi fixada, rigorosamente, de forma manuscrita.

A cópia manual foi o meio, até o século XV, com o qual os homens retiveram na memória coletiva e transmitiram para a posteridade todo o seu patrimônio cultural: sua religião, sua história, sua política, sua literatura. Mas esse processo continuou mesmo depois da imprensa, principalmente no chamado “Novo Mundo”, até princípios do século XX.

1 ESCRITA E MEMÓRIA

A escrita revolucionou a comunicação. O discurso oral implica na presença da boca que fala e dos ouvidos que ouvem, simultaneamente no tempo e no espaço. A sua duração é fugaz, não pode ser retido com facilidade. O discurso escrito transcende o espaço e a duração. Por si mesmo, pode ser difundido, em sua totalidade, em todos os tempos e em todos os lugares, dispensando a presença de quem o fez e, conseqüentemente, suprimindo a dependência de quem

o recebe. Para Bottéro, “(...) a mensagem escrita tem a condição de dar impulso a uma série de ondas concêntricas de reflexão, ampliadas e aprofundadas sucessivamente”. (1995, p. 22)

A invenção da escrita não promoveu a revolução social ou intelectual, mas o conhecimento e a compreensão do mundo antigo dependem dos textos escritos, assim como o desenvolvimento das modernas concepções ocidentais, que perpassam pelas suas origens medievais, o protestantismo, o expansionismo europeu, o Iluminismo e a Revolução Industrial. Por meio da escrita é possível recriar a história do espírito humano.

2 DOCUMENTO

A palavra **documento** deriva do latim *documentum*, derivado por sua vez do latim *docere*, que significa ‘ensinar’. Com a evolução adquiriu o significado ‘prova’, muito usado no vocabulário legislativo. O **documento** afirma-se essencialmente como um testemunho escrito. Deve-se extrair tudo o que ele contém e não acrescentar-lhe nada.

O documento passou a ser, sobretudo, um texto, com o enriquecimento e a ampliação do seu conteúdo. Sendo assim, a história também se faz com documentos escritos.

2.1 O DOCUMENTO ESCRITO

Todas as ações do homem estão postas no papel: sua literatura, sua ciência, seu direito, sua religião etc.

O domínio da escrita é útil e importante, e há quem afirme e sustente que esse domínio, tal como a circuncisão, o batismo ou a formação em escola privada representa o acesso a uma elite privilegiada; havendo também quem garanta que, além de útil e importante, o domínio da escrita contribui para o desenvolvimento da racionalidade e da consciência.

Na atualidade, todo evento significativo prescinde de uma documentação escrita: contratos são selados através de uma assinatura escrita; as mercadorias nos supermercados estão dispostas conforme o que está escrito; os nomes das ruas e dos destinos dos ônibus vêm escritos etc. Todas as atividades complexas são registradas através da escrita, seja em livros de receitas culinárias, seja em manuais de aparelhos eletroeletrônicos, seja em livros que ditam a moda. Os créditos que são atribuídos a uma invenção ou a uma realização científica dependem do seu

registro escrito. Assim, o documento escrito adquire os valores administrativo, jurídico e histórico.

3 A TAREFA DA CRÍTICA TEXTUAL

Desde a Antiguidade que os gregos já se preocupavam em salvaguardar suas obras clássicas do esquecimento e da degradação, criando, a partir do séc. III a. C., a Crítica Textual, com o intuito de editar criticamente os textos de Homero e de outros autores. Para Auerbach (1972, p. 11):

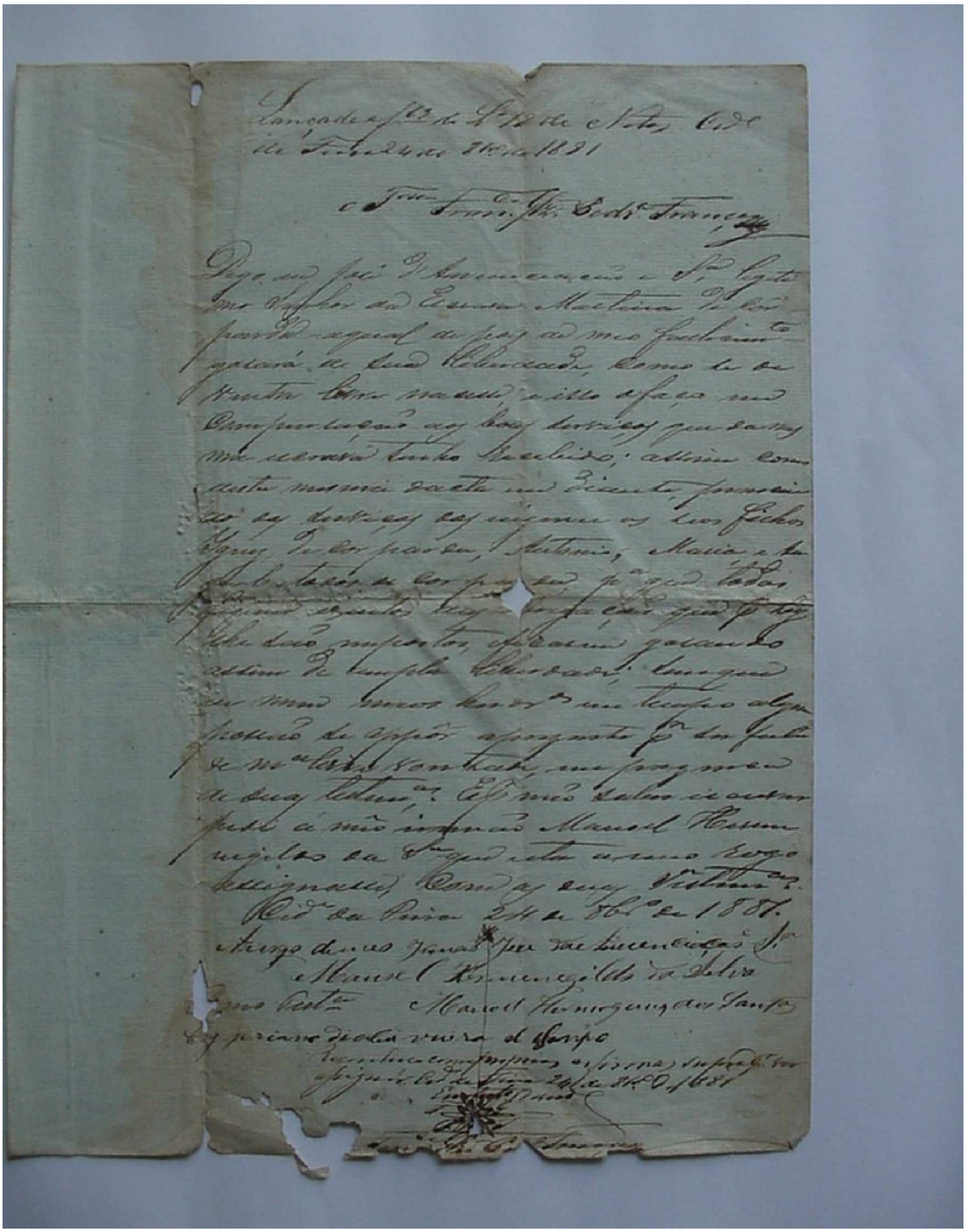
> A necessidade de constituir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo as obras que lhe constituem o patrimônio espiritual; salvá-las não somente do olvido como também das alterações, mutilações e adições que o uso popular ou o desleixo dos copistas nelas introduzem necessariamente. Tal necessidade se fez já sentir na época dita helenística da Antiguidade grega no terceiro século a.C., quando os eruditos que tinham seu centro de atividades em Alexandria registraram por escrito os textos da poesia grega, sobretudo de Homero, dando-lhes forma definitiva.

Objetivando salvar determinados textos dos estragos do tempo, o Grupo de Edição de Textos da UEFS (composto por profissionais de diversas áreas, a saber: Letras, História, Artes Plásticas e Administração, além de estudantes de graduação: bolsistas de iniciação científica e voluntários)[1] vem desenvolvendo dois projetos de pesquisa: "Documentação de Feira de Santana: um trabalho lingüístico-filológico" e "Estudo histórico-filológico e artístico de documentos manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX", e tem por objetivos: 1. Permitir a leitura dos documentos a partir do trabalho filológico de edição semidiplomática, o que possibilitará o acesso mais rápido de pesquisadores de outras áreas do conhecimento a esses documentos; 2. Resgatar parte da história baiana, referente aos séculos XVIII ao XX, através das edições semidiplomáticas dos documentos selecionados; 3. Tornar conhecida a existência desta documentação com o propósito de evidenciar a sua importância para diversas áreas do saber, tais como: Religião, Geografia, Direito, Genealogia, Antropologia, Sociologia, dentre outras; 4. Estudar o desenho da letra enquanto manifestação artística; 5. Editar semidiplomaticamente os documentos, visando sua publicação e posterior veiculação, não só nos meios acadêmicos, como

[1] Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq. Cf. www.uefs.br/get

para o público em geral, permitindo assim o conhecimento do documento sem a necessidade de manuseá-lo.

3.1 ESTUDO DE UM DOCUMENTO HISTÒRICO: A EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UMA CARTA DE ALFORRIA



Este documento pertence à Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão, sediada no Museu Casa do Sertão, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, sob a cota: M – CA - 02.

Para a edição deste documento, foram obedecidos os seguintes critérios:

- Na descrição:

a) Número de colunas
b) Número de linhas da mancha escrita
c) Existência de ornamentos
d) Maiúsculas mais interessantes
e) Existências de sinais especiais
f) Número de abreviaturas
g) Tipo de escrita
h) Tipo de papel
i) Data do manuscrito

- Na transcrição:

a) Respeitar fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, fólio, etc;
b) Indicar o número de fólio, à margem direita, fazendo a chamada com asterisco;
c) Numerar o texto linha por linha, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólio;
d) Separar as palavras unidas e unir as separadas;
e) Desdobrar as abreviaturas apresentando-as em itálico e negrito;
f) Utilizar colchetes para as interpolações;
g) Utilizar chaves para as letras e palavras expurgadas;
h) Indicar as rasuras ilegíveis com o auxílio de colchetes e reticências;

3.2 DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Carta de Alforria datada de 24 de outubro de 1881, escrita em tinta preta, somente no recto, em um único fólio, uma coluna contendo 32 linhas e vinte e sete abreviaturas, mancha escrita com as seguintes dimensões: 168mm X 295mm. Papel almaço verde, medindo 210mm X

300mm, com linhas de marca d'água verticais e a identificação do tipo de papel: "AL MASSO". Marcas de dobra tanto no sentido vertical quanto no horizontal, furos: no centro, à margem esquerda – superior e inferior. Margens superior e inferior rasgadas. Parte central da margem inferior: desenho e furos.

3.3 TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Lançada a f***olha*** 69 do l***ivr***o 18 de Notas Ci***da***de
da Feira 24 de 8bro[2] de 1881

O Ten***ente*** Fran***cis***co G***onça***l***ve***z Pedr***eir***a França

Digo eu José D'Anunciação e S***ouz***a legiti
mo Senhor da Escrava Martina de cor
parda a qual depois de meo faulecimento
gosará de sua liberdade, como se de
ventre livre nacesse e isso o faço em
compensação aos bons serviços que da mes
ma escrava tenho recebido; assim como
desta mesma dacta em diante prescin
do dos serviços dos ingenuos os seos filhos
Ignez de cor parda, Antonio, Maria e An
gelo, todos de cor parda p***ar***a que todos
fiquem isentos das obrigações que p***or*** ley
lhe são impostos, e ficarem gosando
assim de ampla liberdade; sem que
nem mesmo meos herd***ei***ros em tempo algum
possão se oppôr a prezente p***or*** ser feito
de m***inh***a livre vontade, em prezensa
de duas testemu***nh***as; E p***o***r não saber escrever
pedi a mêo irmão Manoel Herme
negildo da S***ilv***a que esta a meo rogo
assignasse, com as duas testemu***nh***as.
Ci***da***de da Feira 24 de 8br^{o} de 1881
A rogo de meo jrmão José da Anunciação e S***ouz***a
Manoel Hermenegildo da Silva
Como test***emunh***a Manoel Hermogenes dos Santos

[2] 8bro = outubro. Esta abreviatura foi mantida com o intuito de mostrar o registro da época em relação à grafia do nome dos meses.

Cypriano de oliveira [...]npo
30 Reconheço como proprias as firmas supra p***o***r sa***be***r
apsignar Ci***da***de da Feira 24 de 8^{bro} de 1881
Em test***emunh***o de ver***da***de
X
[Ten***ente***] Fran***cisc***o G***onça***l***ve***z P***edreir***a França

3.4 RELAÇÃO DAS ABREVIATURAS

Linha 1:

1. f. = f***olha***

2. l° = l***ivr***o

3. Cid^{e} = Ci***da***de

Linha 2:

4. 8^{bro} = outubro

Linha 3:

5. T^{en} = Ten***ente***

6. Frano = Fran***cis***co

7. Glz = G***onça***l***ve***z

8. Pedr^{a} = Pedr***eir***a

Linha 4:

9. S^{a} = S***ouz***a

Linha 14:

10. p^{a} = p***ar***a

Linha 15:

11. p = p***or***

Linha 18:

12. herdr^{os} = herd***ei***ros

Linha 20:

13. m^{a} = m***inh***a

Linha 21:

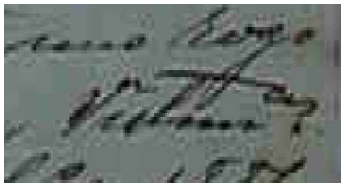
14. testemu^{as} = testemu***nh***as

15. p = p***or***

Linha 23:

16. S^{a} = S***ilv***a

Linha 24:

17.  testemu^{as} = testemu***nh***as

Linha 25:

18. Cid^{e} = Ci***da***de

19. 8br^{o} = outubro

Linha 26:

20. S^{a} = S***ouz***a

Linha 28:

21. test^{as} = test***emunh***as

Linha 30:

22. p^{r} = p***o***r

23. sar = sa***be***r

Linha 31:

24. Cid^{e} = Cid***ad***e

25. 8b^{ro} = outubro

Linha 32:

26. test^{o} = test***emunh***o

27. verd^{e} = ver***da***de

Linha 34:

28. [T^{en}] = [Ten***ente***]

29. Frano = Fran***cisc***o

30. Glz = G***onça***l***ve***z

31. Pa = P***edreir***a

3.5 ORNAMENTOS

Linha 33:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As civilizações são construídas, sempre, por alguma forma de acúmulo. Este se faz pela aquisição de conhecimentos e pelas conquistas realizadas. Destarte, uma civilização não vai jogando fora os seus bens. Para seu desenvolvimento harmonioso, há a necessidade da formação de uma consciência de um largo segmento do passado histórico. Este passado é resgatado através dos documentos históricos, que se constituem em patrimônio cultural, em bem cultural de uma determinada civilização.

Os documentos históricos, traduzidos em patrimônio cultural ou bem cultural, são objeto de interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento humano. O trabalho da Crítica Textual consiste na recuperação das informações contidas nesses documentos através da realização de edições semidiplomáticas, que permitem a leitura dos textos sem a necessidade de manuseio dos mesmos. Assim, faz-se de suma importância o auxílio prestado pela Crítica Textual à História.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. Tradução José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

BOTTÉRO, Jean et al. **Cultura, pensamento e escrita**. São Paulo: Ática, 1996.

CHARTIER, Roger. **La grande invention de l'écriture et son évolution**. Paris: Klincksieck, 1958.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória**: a problemática da pesquisa. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. 2. ed. aum. São Paulo: Editora da UNESP / Arquivo do Estado, 1991.

GEORGES, Jean. **La Escritura: memoria de la humanidad**. Traducción Enrique Sánchez Hormigo. Barcelona: Ediciones B. S. A., 1998.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. Tradução Marcos Marcionilio. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão e Irene Ferreira. 4. ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 423-483.

_____ . Documento/Monumento. In: **História e memória**. Tradução Suzana Ferreira Borges. 4. ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 535-553.

MARQUILHAS, Rita. Importância das fontes judiciais no conhecimento do português seiscentista. **Estudos Lingüísticos e Literários**, Salvador, n. 19, p. 163-178, mar. 1997.

MARTINS, Wilson. **A Palavra escrita**. São Paulo: Ática, 1996.

OLSON, David R. **O Mundo no papel**. São Paulo: Ática, 1996.

QUEIROZ, Rita. Documentação manuscrita: legado cultural. **Tribuna Feirense**, Feira de Santana, 01 ago. 2004. Tribuna Cultural, p. 2.

QUEIROZ, Rita C. R. de. Edição diplomática de documentos históricos feirenses. CONGRESSO DA ALFAL - Região Norte da Europa, 2000. **Actas...** Groningen (Holanda): Universidade de Groningen, 2000. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies13/queiroz.htm>. Acesso em: 12 out. 2004.

_____. Manuscritos históricos do século XVII ao século XX: critérios para a edição. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS LITERÁRIOS BRASILEIROS, 3, 1997. **Anais...**

Porto Alegre: Caderno do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, vol. 4, n. 1, outubro de 1998. p. 79-86.

SPAGGIARI, Bárbara ; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SILVEIRA, Cláudia Damião Lopes de Almeida. Documentação de Yguape. **Filologia e Lingüística Portuguesa**, São Paulo, n. 5, p. 205-217, 2002.

TELLES, Célia Marques. Mudanças lingüísticas e crítica textual. **Estudos Lingüísticos e Literários**, Salvador, n. 25/26, p.